

## **ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (AGOSTO 2016)**

Com base na **amostra representativa da IACA** (19 empresas, com um peso de 78% da produção associada), constata-se, em **agosto de 2016**, uma produção de 200 276 tons contra 185 464 tons produzidas em agosto de 2015, o que representa um aumento da produção na ordem dos 8% face ao período homólogo do ano anterior, confirmando a tendência dos meses anteriores. Com diferente número de dias de fabrico, 22 em 2016 contra 21 em 2015, esta evolução ficou a dever-se ao aumento da produção em todos os segmentos de produção com exceção dos outros animais (-1.7%), registando-se incrementos de 0,8% nos alimentos para bovinos, 2,3% nos alimentos para suínos e de 15,4% nos alimentos para aves. Para já, o crescimento relativo da procura de alimentos compostos, medida pela nossa amostra, justifica-se pela expansão da produção avícola, seja na componente aves ou ovos (com um excesso de oferta no mercado), face a um relativo abrandamento na produção de alimentos para suínos, o que era de esperar, pelo comportamento do mercado, quer na baixa, quer na situação atual de grande procura e melhoria de preços, em que os animais tendem a ser abatidos com menor peso de carcaça. Ao nível dos bovinos, após uma quebra, este segmento volta a crescer podendo ser talvez indicativo do começo da estabilização deste setor pecuário, que tem vindo a atravessar uma crise principalmente devida ao baixo preço do leite. Nos outros animais, as dificuldades nos mercados dos coelhos e pequenos ruminantes justificam esta diminuição na produção. Em resumo, o crescimento do mercado dos alimentos compostos em Portugal tem sido impulsionado pela componente avícola, assistindo-se a inúmeras dificuldades em toda a pecuária, pese embora a melhoria acentuada nos preços dos suínos que tem permitido alguma recuperação das perdas acumuladas ao longo de muitos meses. Saliente-se, no entanto, que este “impulso” no mercado avícola, face ao ano anterior, se fica a dever sobretudo a ganhos de produção dentro da amostra e não a uma melhoria na conjuntura do mercado neste setor. Nos bovinos de leite, espera-se uma redução na produção, mas não de preços (com significado) até final do ano, com o setor da carne a enfrentar uma agonia, quer em Portugal, quer na Europa, a justificar a criação recente do Observatório da Carne, tal como já acontecia com o Observatório do Leite. O equilíbrio do mercado europeu (e, consequentemente, nacional) passará inevitavelmente pela exportação, ao mesmo tempo que as políticas nacionais deverão ser de diferenciação, com rotulagem e informação para o consumidor, no sentido de mitigar o impacto de novas crises. Saúdam-se, para já, as abordagens na carne de porco e no leite, da parte de algumas organizações, com estratégias de diferenciação.

Ao nível das perspetivas económicas, os dados divulgados pelo FMI nas suas previsões de outono não são positivos, prevendo um abrandamento do PIB a nível mundial e na zona euro, e uma revisão em baixa no crescimento económico para Portugal, de 1,0% em 2016 e 1,1% em 2017, o quarto pior desempenho, apenas melhor que Grécia, Itália e Finlândia. Ficou a saber-se, um ano depois da entrada em funções deste Governo, que deverão aumentar os impostos indiretos e que serão necessárias medidas adicionais para conter o deficit, referindo-se montantes da ordem dos 17 000 milhões de € pela UTAO (Unidade Técnica de Apoio Orçamental), para que o Governo possa atingir as metas a que se propôs. Com um desemprego a aliviar (10.9%), a pressão sobre a despesa e a urgente necessidade de arrecadar verbas (começa a falar-se de impostos sobre produtos com determinados níveis de incorporação de açúcar; ou o aumento dos preços dos combustíveis para conter as novas metas de incorporação de biocombustíveis) compromete o crescimento e a criação de emprego, podendo conduzir a uma clima de maior conflitualidade social e a pressões para alterações da

legislação laboral, com penalização para as empresas. Enquanto se esperam mais elementos para o Orçamento de Estado para 2017, as perspetivas, para já, não são nada animadoras...

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	<b>Agosto 2015</b>	<b>Agosto 2016</b>	<b>Variação (%)</b>
AVES	87 952	101 533	15,4
BOVINOS	41 953	42 303	0,8
SUINOS	45 475	46 527	2,3
OUTROS	10 084	9 913	-1,7
<b>TOTAL</b>	<b>185 464</b>	<b>200 276</b>	<b>7,9</b>

**Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro**

	Toneladas			
	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>VAR% 2016/15</b>
JANEIRO	190 285	183 315	178 747	-2,5
FEVEREIRO	169 253	169 178	178 832	5,7
MARÇO	180 561	194 134	199 933	3,0
ABRIL	185 747	192 758	186 057	-3,5
MAIO	187 486	179 461	190 793	6,3
JUNHO	182 590	190 011	192 230	1,2
JULHO	201 080	200 223	185 742	-7,2
<b>AGOSTO</b>	<b>185 549</b>	<b>185 464</b>	<b>200 276</b>	<b>7,9</b>
SETEMBRO	186 769	192 131		
OUTUBRO	197 241	201 266		
NOVEMBRO	175 891	190 301		
DEZEMBRO	194 427	197 143		
<b>TOTAL</b>	<b>2 236 879</b>	<b>2 275 385</b>	<b>1 512 610</b>	<b>1,2</b>

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	<b>Jan-Ago 2015</b>	<b>Jan-Ago 2016</b>	<b>Variação (%)</b>
AVES	698 135	739 053	5,9
BOVINOS	335 623	315 478	-6,0
SUINOS	371 662	372 878	0,3
OUTROS	89 124	85 201	-4,4
<b>TOTAL</b>	<b>1 494 544</b>	<b>1 512 610</b>	<b>1,2</b>

Quanto aos valores acumulados, com o desempenho de agosto, a produção registou um

incremento de 1,2% nos primeiros oito meses do ano, assistindo-se agora a uma subida de 5,9% nas aves e de 0,3% nos suínos, mas uma descida nas restantes espécies, -6,0% nos bovinos e -4,4% nos outros animais. Tal como nos meses anteriores, é a produção de alimentos para aves que está a contribuir para travar a quebra da produção nacional de alimentos compostos em Portugal. Por outro lado, considerando as empresas que integram esta amostra, são 8 (9 no mês anterior) as que melhoraram a produção face ao ano transato, representando 40,3% de quota de mercado, contra os 35,0% de 2015. No que respeita ao chamado “*mercado livre*”, registou-se, em agosto, um aumento da produção de 2,1%, que decorre naturalmente do aumento de todas as categorias animais. No entanto, o valor acumulado diminuiu 5,9%; o peso dentro da amostra, neste período de janeiro a agosto, é de 34,5% em 2016, contra os 37,2% de 2015.

#### Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
JANEIRO	80	81	42	40	50	47	12	12
FEVEREIRO	76	82	39	39	44	46	11	11
MARÇO	90	95	44	41	48	52	12	12
ABRIL	90	91	43	38	48	46	11	10
MAIO	87	95	39	39	43	46	11	11
JUNHO	92	97	41	39	46	47	11	10
JULHO	96	96	45	38	48	42	11	9
<b>AGOSTO</b>	<b>88</b>	<b>102</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>45</b>	<b>47</b>	<b>10</b>	<b>10</b>
SETEMBRO	88		44		49		10	
OUTUBRO	91		47		51		11	
NOVEMBRO	87		43		49		11	
DEZEMBRO	86		46		53		11	
<b>TOTAL</b>	<b>1 051</b>	<b>739</b>	<b>515</b>	<b>315</b>	<b>574</b>	<b>373</b>	<b>132</b>	<b>85</b>

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor **avícola**, o frango vivo situa-se entre 0,92 €/kg e 1,05 €/kg de peso vivo, o peru em 2,10 €/kg de carcaça e os ovos têm cotações entre 0,60 e 0,75 €/kg (classe M), valores similares aos do mês anterior. Nos bovinos de **carne**, assistimos a uma tendência de ligeira melhoria nos preços, com aumentos das cotações de 3,77 €/kg carcaça para 3,80 e 3,85 €/kg carcaça, respetivamente nos novilhos e novilhas, 4,08 €/kg nas vitelas e manutenção nos 2,00 €/kg carcaça nas vacas. As previsões apontam para um mercado ainda mais complicado neste setor pela perspectiva de aumento dos abates de animais leiteiros, na sequência da crise do setor. No **leite**, foram anunciadas mais medidas, tendo entrado em vigor o programa de abandono da produção, no quadro do pacote de mais 500 milhões de €, prevendo-se, deste modo, um continuado abrandamento da oferta. Em Portugal, nesta campanha, a produção terá diminuído em cerca de 4,0%, mas veremos qual a eficácia destas novas ajudas a nível europeu, sendo notória alguma subida de preços. Nos **suínos**, o preço nas últimas semanas tem-se mantido estável. Saliente-se a tendência dos preços das principais matérias-primas, sobretudo dos cereais, que tem travado o acentuar da crise. Mas esta tendência não é positiva no médio e longo prazo, pelo potencial abandono das produções e do Mundo Rural, sobretudo no nosso País...